

Queda na produção industrial atinge a maior parte do país

Da Zona Franca ao Rio, empresas preveem ano difícil para o setor

RONALDO D'ERCOLE
ronaldod@oglobo.com.br
FÁBIO TEIXEIRA
fabio.teixeira@oglobo.com.br

SÃO PAULO E RIO. Mais do que a queda de 3% da indústria no resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre na comparação com igual período do ano passado, o desempenho negativo do setor chama a atenção pela sua disseminação. Com exceção de alguns segmentos, como o extrativista, a retração é generalizada nos diferentes ramos de atividade e também geograficamente — de 15 regiões analisadas na Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, 11 acumularam queda na produção do primeiro trimestre.

— A desaceleração da indústria já tinha esse caráter mais geral entre os produtos duráveis e semiduráveis, mas agora não se salva ninguém, nem alimentos, perfumaria, higiene e limpeza. Os números do IBGE mostram que a crise da indústria se aprofundou — diz Rogério César de Souza, economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

'SEGURAR O LEME E REZAR'

O baque na indústria nordestina reflete em parte a retração do consumo de bens duráveis, como veículos e eletrodomésticos. No Ceará, a Esmaltec, fabricante de eletrodomésticos (refrigeradores, fogões, etc) informa que está readequando a produção em razão das perspectivas do cenário atual. Sem dar números, a empresa confirma que o ajuste inclui cortes de pessoal. Segundo levantamento do Iedi, em todos os 18 ramos industriais pesquisados pelo IBGE, houve queda do nível de emprego no primeiro trimestre.

No polo industrial da Zona Franca de Manaus, de acordo com a Suframa, o faturamento em dólares das empresas lá instaladas teve queda de 22,6% no primeiro trimestre, o que levou à demissão



Efeito. Cesar Prata, da Asvac, avalia que o segmento foi afetado por problemas da Petrobras

de cerca de 13 mil trabalhadores.

— A sorte foi que abriram dois shopping centers na cidade, com 2 mil empregos e acabaram absorvendo parte do pessoal dispensado do polo industrial — diz Valdomiro Santana, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus.

No chamado Polo de Duas Rodas, em Manaus, de onde saem 97% da produção nacional de motos, a Honda, líder no segmento, já chegou a ter dez mil empregados, hoje tem oito mil e opera com 66% da capacidade.

— Já vínhamos com crise antecipada pela maior restrição ao crédito e nos últimos três anos fizemos ajustes que amenizaram medidas mais drásticas — diz Paulo Takeuchi, diretor-executivo da Honda.

Para o empresário César Prata, da Asvac Bombas Industriais, de São Paulo, que fornece equipamentos para navios e plataformas, as dificuldades já vinham desde que os problemas da Petrobras começaram a vir à tona nos últimos dois anos. A situa-

ção se agravou com a eclosão da Operação Lava-Jato, que apura casos de corrupção.

— Somos uma empresa especializada em petróleo, e tentamos fugir para outros segmentos. E aí encontramos a economia estagnada — diz Prata, cuja fábrica emprega menos de 40 funcionários e fatura 50% do que faturava em 2011.

Segundo Prata, o contingenciamento do Orçamento é outro obstáculo:

— Temos que tomar conta do caixa diariamente, segurar o leme e rezar.

No Rio de Janeiro, a MAN Latin America, que fabrica caminhões, vê um ano de dificuldades. Roberto Cortes, presidente da empresa, diz que ela opera com capacidade ociosa de 40%.

— Demos férias coletivas em dezembro, que é de praxe, e de novo em fevereiro. Reduzimos a jornada de trabalho, reduzimos a produção, fizemos programa de demissão voluntária e temos funcionários em *lay-off* (suspensão temporária do contrato de trabalho) — explica. ●

Belo Monte: acidente deixa 3 desaparecidos

Outras três pessoas ficaram feridas na queda de tubo de cimento

Um acidente nas obras da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, deixou três pessoas feridas e outras três desaparecidas. Um dos 12 silos da central de concreto, na área industrial da obra, desabou durante uma operação de descarga de um caminhão na madrugada de sábado. O acidente ocorreu por volta de 2h.

Na tarde de ontem, funcionários da obra e homens do Corpo de Bombeiros ainda trabalhavam nas buscas. O silo tinha capacidade para armazenar 500 toneladas de cimento e cerca de 100 pessoas trabalham nesta área.

“Até o momento, lamentavelmente, três funcionários que trabalhavam no local não foram localizados pelo Corpo de Bombeiros de Altamira (PA) e pelas equipes de resgate baseadas naquele canteiro de obras”, informou em nota o Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM).

Os funcionários feridos foram encaminhados para o Hospital Municipal de Altamira. Até a tarde de ontem, dois deles já haviam recebido alta e um permanecia internado com uma fratura no ombro, sem risco de morte. Um vídeo do acidente publicado na internet mostra duas das vítimas cobertas por cimento, sendo carregadas por funcionários.

O CCBM afirma que presta atendimento aos funcionários e colabora com o trabalho de peritos e agentes da Polícia Civil que estão no local. O consórcio, contudo, não sabe precisar quantos acidentes já ocorreram na região e nem mesmo o número total de mortes da obra.

CONCLUSÃO EM 2019

Construída no Rio Xingu, no Pará, a usina hidrelétrica de Belo Monte deve se tornar a terceira maior do mundo quando estiver concluída, em 2019. A expectativa é que a usina gere até 11.233 megawatts de energia. A construção da hidrelétrica já foi afetada por diversas paralisações, motivadas tanto por protestos ambientais e questões salariais, entre outros fatores. ●

DADO GALDIEN/BLOOMBERG/COX-12-2014



Usina. Obra da hidrelétrica de Belo Monte, que deve gerar 11.233 megawatts

ACERVO O GLOBO. AS NOTÍCIAS POR TRÁS DA HISTÓRIA.

O Acervo O Globo tem 90 anos de reportagens, em mais de 2 milhões de páginas digitalizadas. Com ele, você pode consultar fatos importantes que marcaram a história do Rio, do Brasil e do mundo. Assinante do Globo* tem acesso ilimitado ao Acervo, com todas as matérias do jornal desde a sua primeira edição.

Acesse acervooglobo.com.br

*Acesso ilimitado válido para assinantes digitais e assinantes de segunda a domingo.

UFP/MAINT/TKA

